

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

28 mar 2017 | O Globo

# INFESTAÇÃO DO MOSQUITO É A MENOR DESDE 2009

O segundo Levantamento Rápido do Índice de Infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAA) deste ano trouxe um alívio a moradores da Zona Sul do Rio. A região reduziu ainda mais suas médias, que já estavam abaixo do limite de 1%, estabelecido como aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo a Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde da Secretaria municipal de Saúde, Flamengo e Laranjeiras chegaram a obter índice zero de infestação do *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, chicungunha, zika e vetor da febre amarela urbana.

No entanto, em bairros como Copacabana e Leme, o índice chegou a 0,6%. Em alguns pontos da Rocinha, a média foi de 0,7%. Ipanema e Humaitá ficaram com 0,4%. Já o município alcançou a média de 0,8%, também abaixo do limite considerado aceitável.

A taxa de infestação predial foi a menor registrada desde que o indicador começou a ser acompanhado, em 2009. A pesquisa foi realizada de 5 a 11 de março. O índice anterior, aferido entre 2 e 7 de janeiro, foi de 0,97%. Embora o índice geral da cidade seja considerado tolerável pela OMS, sem áreas com alto risco, ainda há bairros que passaram do limite de 1%. Leopoldina e Campo Grande tiveram 1,2%, e Grande Méier e Madureira, 1,1%.

Entre as razões para se atingir o mais baixo índice da série histórica estão as visitas de agentes de vigilância a casas em busca de focos e também a estiagem. Choveu bem menos em fevereiro e no início de março de 2017, em comparação aos anos anteriores. Mas, segundo o secretário municipal de Saúde, Carlos Eduardo de Mattos, a população deve continuar a fazer a sua parte, evitando água parada.

— Não dá para relaxar, baixar a guarda.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | [www.newspaperdirect.com](http://www.newspaperdirect.com), EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)